

# O AZORRAGUE.

*Assim o querem assim o tenham.*

SEXTA FEIRA 5 DE DEZEMBRO.

## MEMORANDUM.

O CLAMOR fallando do Exm. Sr. Chichorro a 14 de Julho do corrente anno no seu N. 25.

“ Já amestrado no desempenho de tarefas desta natureza, e mesmo d’outras mais subidas, os Pernambucanos vêm com razão em S. Exa. um penhor de paz, e um garante de justiça distributiva : sua moderação provada nos Importantes lugares, que tem occupado no Imperio : sua reconhecida capacidade intellectual, e mais que tudo sua imparcialidade no meio de partidos, com quem nenhum compromisso contrahiu, nos asseguraõ dos temores de ser a provincia governada pelo frenesi de paixões odiosas, por uma camarilha sem responsabilidade, e pelas regras caprichosas, que o cego espirito de partido substitue aos dictames da lei escripta.”

Os guabirús não cumprirão a promessa.

**P**OR mais preparativos que fizessem os *guabirús* para apresentarem uma *fallada* no dia 2 do corrente, Anniversario do nascimento de S. M. o Imperador, não se animarão a por o *andor* na rua, e à final de contas ficou tudo em preparativos. Pobres *guabirús*, querem-se *remecher* : mas não podem, e

temem sahir-se com alguma nova *rusga da Praia Grande*. O dia 2 passou finalmente sem que elles apparecessem, para reivindicarem seus foros, e deffenderem a sua *legítima influencia*; e o mais é que passou todo cheio de brilhantismo. O Cortejo esteve esplendido, a parada luzidissima: tudo correu às mil maravilhas, apezar de todas as *raivas*, e *desesperos*. Os Baronistas pensavaõ que com as suas roncas intimidavaõ, e faziaõ com que o concurso não fosse taõ numerozo: mas coitados! enganaraõ-se redondamente. Ninguem mais hoje tem inedo de *quixotadas*, e *guabirú* é synonymo de zero. Quando quizerem, apresentem-se que não os enjeitamos.

---

## Que bella deffeza !!

Depois de um longo silencio sobre a venda dos vasos sagrados do Seminario dignou-se o *Carranca* deffender-se na sua *Carranca Episcopal*, e como não podia negar o facto, confessado pelo mesmo individuo encarregado da venda dos vasos, procurou miseraveis subterfugios. É pena que o *Carranca*, em vez de procurar reconciliar-se com a Igreja, que não é taõ inexoravel, que não receba em seo seio os arrependidos, se mostre taõ impenitente, que até não queira se reconhecer delinquente: mas em fim o mundo está cheio de impios; e que admira que o *Carranca* tambem o seja? Deixemos porem isto de parte, e vamos à deffeza do prelado *antropófago*. Principia o *Carranca* mentindo na sua *Carranca Episcopal*, quando affirma que nós dissemos que elle vendera de *seu motu proprio* alguns vasos sagrados do Seminario Episcopal de Olinda, e que se ficára com o seu producto para o *queimar na orelha da sota*. O que nós dissemos foi que o *Carrancu* mandou vender *vasos sagrados* do Seminario, e que pretendia applicar o producto desta venda à *orelha da sotta*. Ora a venda não se effectuou, e por isso nem elle se ficou com o producto, nem o *queimou*: por consequencia o que dissemos differ muito do que nos quer emprestar o *Carranca*, que agora ficamos sabendo que alem de *antropófago* é mentirozo. Se dissemos que elle vendeu vasos sagrados, e queimou o seu producto na orelha da sotta, mentiamos sem duvida: pois que a venda não

se realisou, mas o que dissemos é pura verdade. Que o *Carranca* mandou vender vasos sagrados do Seminario é incontestavel: pois que ahi está a confissão do cerieiro encarregado da venda reduzida à termo, e ahi estão immensas testemunhas, que virão os vasos em caza do mesmo cerieiro; e que pretendia applicar o seu producto á *orelha da sotta* quem poderá negar, se o jogo é a paixão dominante do *Carranca*, e nelle *queima* tudo quanto apanha? Onde tem elle consumido o rendimento da caixa pia, que com tamanho escandalo roubou aos pobres? Não se tem escoado todo elle no *bello voltareté* ao passo que à muito custo depois de innumerados attestados manda dar à algum pobre por acazo

**320** rs.  POR UMA SO' VEZ?  Logo não fomos injustos para com o *Carranca*, nenhuma injuria mesmo lhe fizemos, quando avançamos que elle pretendia pôr na *orelha da sotta* o producto da venda dos vasos sagrados. Pretendesse, porem ou não pretendesse, não é esta a questão: o grande cazo é que mandou vender *vasos sagrados*, e é por isso que está excommungado, quer queira, quer não. Mas diz o *Carranca* na sua *Episcopal Carranca* que nunca concebeo o plano de vender *vasos sagrados* do Seminario para se ficar com o seu resultado: que nada mais fez do que á *pedimentó* do Reitor d'aquelle Seminario mandar vender, não vasos sagrados, mas sim prata sem mister, e sem uzo, para prover o Seminario de certas alfaias. Na verdade sendo a coiza assim não há innocencia igual: mas quanto differe o facto dessa historia da *carochinha*? O *Carranca* pensa que, porque mandou á toda a preça buscar os vasos sagrados, apenas leu o annuncio do Azorrague, ninguem os vio? Engana-se: houve muito quem os visse, calices, patenas, e outros objectos, de que se uzaõ no culto divino, são prata sem mister, e sem uzo, ou são vasos sagrados? Um meio corpo de Santa Ursula é prata sem mister, e sem uzo, ou é objecto sagrado? Que nos importa que o *Carranca* mandasse vender esses objectos sagrados á *pedimento* do Reitor do Seminario, ou de seu *motu proprio*? O que importa é que os mandou vender, e que por consequencia está excommungado *ipso facto*. Nada porem tão galante como dizer o *Carranca*, que não incorreria em excommunição ainda mesmo admittida a veracidade do facto; por quanto o Seminario considerado em sua serventia não é uma Igreja!! Oh! o homem quer segurar-se á quanta amarra encon-

tra : mas, coitado ! todas se quebraõ. Pois o Seminario naõ tem Igreja, e os vasos dessa Igreja naõ saõ sagrados ? em ? Ora, pelo amor de Deos, Sr. *Carranca*, deixe-se de herezias. Os vasos, que se foraõ vender, Sr. *Carranca*, naõ eraõ da serventia do Seminario, caza : naõ ; eraõ da serventia do Seminario, — Igreja — ouvio ? eraõ *sagrados* : Naõ por ex. faqueiros, salvas &c. : pois que prata dessa qualidade todo o mundo sabe que ja naõ existe, ha muito : eraõ *calices, patenas, meio corpo de Santa Ursula, &c. &c. &c.*, e estes objectos saõ da serventia da Igreja do Seminario, saõ sagrados : ouvio ? Convença-se pois que está excommungado e muito excommungado, e naõ dé o terrivel exemplo de impenitencia, que é a coiza peor que se póde ver em um prelado. Se quizer maiores explicações o Azorrague lh'as dará.

## SONETO

EM RESPOSTA AO DA CARRANCA N. 47,  
pelos mesmos consoantes.

Um Caco, oh ! que desgraça ; resurgio,  
Por lei do fado contra nós irado,  
Dos antros infernaes, onde encovado  
Dos demonios a Cõrte sempre o vio.

Foi o proprio Satan, que o sacudio,  
Que à coices nos lançou este estouvado,  
Um *abutre* voraz sempre esfaimado,  
Que á custa do *alheio* sò luzio.

Que exista *meu e teu* elle ignora,  
Dos bens a communhão p'ra si proclama,  
E dos furtos de escravo é forte escora.

Eis do *heróe imperfeito* a grande fama ;  
Se minto, meu *Rachado*, dize-o agora ;  
Que p'ra ti stá de purga o *Lopes Gama*.